



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Arte - IdA

GLENDVALE RODRIGUES

OBSTÁCULOS E BARREIRAS NO ENSINO DE ARTE:

Observações realizadas na escola Assis Vasconcelos

Sena Madureira-Ac

Dezembro de 2012

GLENDVALE RODRIGUES

OBSTÁCULOS E BARREIRAS NO ENSINO DA ARTE:

Observações realizadas na Escola Assis Vasconcelos

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura em Artes Visuais, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília.
Orientadora: Profª Maria Goretti Vieira Vulcão.
Co orientadora: Profª Taís Soares

Sena Madureira-Ac

Dezembro de 2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me feito chegar até aqui, apesar de tantos desafios.

À minha mãe e meu pai por terem me ajudado ao longo desses quatro anos, me incentivando a prosseguir diante de tantas lutas.

Aos meus colegas que me ajudaram em muitos momentos de dificuldade que passei.

A Universidade Aberta do Brasil que proporcionou uma aprendizagem inovadora e capaz de desenvolver o conhecimento. Aos tutores de todas as disciplinas, em especial à Professora Tais Castro Soares que sempre esteve ativa e comprometida com todos os alunos do TCC. À orientadora Goretti Galvão que ofereceu suporte para a montagem do trabalho de conclusão. E também ao antigo tutor Alcimar e a atual Tutora Vânia Ribeiro Líbio que sempre esteve nos auxiliando.

*“O homem nunca sabe o que é capaz
até que é obrigado a tentar.”
(Charles Dickens)*

OBSTÁCULOS E BARREIRAS NO ENSINO DA ARTE:

Observações realizadas na Escola Assis Vasconcelos

GLENDVA VLE RODRIGUES

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Maria Goretti Vieira Vulcão
Orientadora

Prof^a. Msc. Iara Carneiro Tabosa Pena
Membro da Banca

Prof^a. Francisca Almeida do Carmo
Membro da Banca

RESUMO

O trabalho investiga a falta de formação de professores e materiais didáticos para ministrar as aulas de artes visuais. Temas que englobam assuntos direcionados a realidade dentro de sala de aula, vivenciada no cotidiano, dando ênfase ao ponto de vista das autoras Ana Mae Barbosa, Luciana Mourão Arslan juntamente com Rosa Iavelberg sobre o ensino de Arte. Em seguida o texto enfatiza sobre arte-Educação no Brasil, parâmetros curriculares e depois a pesquisa de campo realizada na Escola Assis Vasconcelos sobre os obstáculos e barreiras que há na escola dificultando o ensino da arte, por meio de questionários com os discentes do 7º ano juntamente com o coordenador e os professores de arte da escola.

Palavras-Chaves: Arte Educação no Brasil; Parâmetros curriculares; formação de professores no ensino fundamental II.

ABSTRAC

The paper investigates the lack of teacher training and educational materials to teach visual arts classes. Themes that encompass issues addressed within the reality of the classroom experienced in everyday life, emphasizing the point of view of the authors Ana Mae Barbosa, Luciana Mourão Arslan along with Rosa Iavelberg about teaching art. Then the text emphasizes Art Education in Brazil parameters curricular and after the field research conducted in the school Assis Vasconcelos over the obstacles and barriers that are in the school hindering the teaching of art, using questionnaires with a student in the 6th grade together with the coordinator and one of the art teachers of the school.

Key Words: Art Education in Brazil; Parameters Curriculum, training teachers in elementary school II.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Em conversa com Professor e Discente.....	19
Figura 2-Matriz de madeira para xilogravura.....	21
Figura 3-Confecção das matrizes e impressões.....	21
Figura 4-Realização da tarefa.....	21

INTRODUÇÃO.....	08
CAPITULO 01-ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	14
1.1 As Mudanças no Ensino da Arte.....	14
1.2 A Formação de Professores no Ensino Fundamental II.....	15
CAPITULO 02 – PARÂMETROS CURRICULARES.....	17
2.1. Os avanços do ensino da arte nos currículos escolares.....	17
2.2. Materiais Didáticos.....	18
CAPÍTULO 03 – DESÁFIOS NA SALA DE AULA.....	20
3.1.Processo de Desenvolvimento da Pesquisa.....	20
3.1.1 Identificação da Instituição.....	21
3.1.2 Caracterização da Escola.....	21
3.1.3 Dependências da Escola.....	21
3.1.4 Clientela.....	22
3.1.5 Projeto Político Pedagógico da Escola.....	22
3.2 Aula Prática.....	23
3.3 Plano de aula.....	24
3.4 Apresentação e análise dos resultados obtidos.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS.....	32

INTRODUÇÃO

A falta de professores formados em arte é um obstáculo muito grande na escola, pois a maioria destes profissionais não sabe como ensinar arte dentro da sala de aula. Seguem o modelo dos currículos tradicionais, obedecendo ao plano político pedagógico da escola que está inserido. Porque o ensino da arte é fundamental no currículo escolar, mas não há preocupação com a qualidade e aperfeiçoamento de profissionais. Os educandos não têm um ensino/aprendizagem bom, por falta de qualificação profissional, bem como a prática dos conteúdos e também inovações nos conteúdos tradicionais.

Então, vemos que as artes visuais muitas vezes seguem a tradição dos desenhos geométricos ou dos desenhos ditos 'livres', notamos a manifestação nas festas comemorativas e na sala de aula onde o aluno conceitua a atividade como apenas desenhos, mas o desenho não basta, é preciso que faça sentido para o educando. A arte precisa ser entendida, não apenas como uma ação espontânea; A falta de preparação leva confundir improvisado com criatividade.

A maior dificuldade do professor na sala de aula é conceituar a arte em sua totalidade, trabalhar uma proposta diferente do desenho, entender arte e explicitar para os discentes, se adaptar as possíveis mudanças de conteúdo. Com isso, a escola de ensino fundamental Assis Vasconcelos de Sena Madureira até hoje não dispõe de docentes formados que possam suprir as necessidades da escola, os discentes aprendem o básico da disciplina. Dentro da escola faltam cursos para preparação e aperfeiçoamento dos professores para entender o sentido da arte. Assim, temos que analisar a contribuição que o curso de formação de professores em artes visuais pode trazer no que diz respeito às inovações no ensino de arte em Sena Madureira, já que não basta aprender a teoria, mas executar com competência a prática visto que a aprendizagem acontece de forma autônoma e inicial, pois os cursos de artes são recentes. A arte precisa ser apresentada como a mistura de técnica-prática com teoria.

O material didático é essencial para o funcionamento das atividades dentro de sala de aula, mas os materiais são escassos, dificultando a prática pedagógica. O educador precisa de ferramentas para instigar o discente a realizar as tarefas, e para isso tem que ter disposição de materiais como: (cartolina, Eva, estiletes, gesso, argila, lápis de cor, lápis de cera, etc) para renovar as atividades a cada aula. O livro

didático, outro mecanismo essencial não há disponibilidade; Isso torna o ensino fragmentado, mas estão sendo substituído pela tecnologia através de computadores e internet, entretanto, é preciso mediadores que instiguem a pesquisa artística e descoberta do mundo da arte, onde possamos fazer uma aprendizagem virtual em artes visuais.

Diante desse contexto, o trabalho de conclusão objetivou investigar a falta de professores formados e a escassez de materiais didáticos na Escola Assis Vasconcelos. A primeira parte fazendo uma revisão no ensino da arte. Por conseguinte análise dos dados obtidos das entrevistas com discentes, professores e coordenador e por fim, a execução do plano de aula através de aula prática, no 7º ano da Escola Assis Vasconcelos e o reflexo dos discentes com as aulas de arte.

Devido às dificuldades de formação específica em arte, os docentes que atuam na área, muitas vezes, procuram caminhos mais fáceis seguindo os conteúdos tradicionalistas, uma vez que a arte possui suas complexidades de como ensiná-la e conceituá-la. A carga horária é mínima, possibilitando apenas uma hora/aula por semana.

A escola também não tem investimentos em laboratórios artísticos, salas ampliadas, nesse caso, nossa proposta sugere que as aulas sejam desenvolvidas de forma que os professores tenham uma formação para oferecerem aulas de qualidade, conheçam o conceito e saibam mediar para os discentes e aprendam a explorar o patrimônio local de nossa cidade.

É preciso reconhecer que mesmo com tantas dificuldades, os docentes procuram diversificar a forma de ensinar, tentando inserir na aprendizagem um novo conceito, já que não recebem nenhuma instrução através de cursos de capacitação em artes visuais. É importante que a comunidade, pais, alunos e professores conheçam a realidade em que a escola está inserida, mostrando a importância do ensino da arte na formação do cidadão, percebam que a arte vai além de uma disciplina irrelevante, mas que constrói conceitos que podem transformar a vida dos discentes cultural e socialmente.

Para o pesquisador o trabalho desenvolvido será uma oportunidade de vivência no meio escolar, perceber a realidade cotidiana de um professor de arte no ensino público. Acreditamos poder contribuir para compreensão da relação entre docente, a formação continuada, o aprimoramento do espaço físico das aulas e o desenvolvimento de materiais didáticos. Com isso o trabalho tem como objetivo

geral compreender as dificuldades no ensino da arte na escola de Sena Madureira e as possíveis mudanças e desenvolvimento nesse campo. E como objetivos específicos apresentar a importância dos materiais didáticos disponíveis e suficientes, observar a cultura local como igrejas, ao redor das escolas, prédios, etc, detectar as dificuldades no ensino da arte na escola de Ensino Fundamental II: Assis Vasconcelos e compreender quais as mudanças ocorreram no currículo escolar de arte na escola.

REVISÃO DE LITERATURA

É notório que o ensino da arte sofreu muitas modificações desde o Século XIX até hoje. Porém, quando observamos a escola de ensino fundamental II Assis Vasconcellos de Sena Madureira nota-se dificuldades assustadoras em qualidade de ensino. Mas para entender um pouco dessa fragmentação no ensino, Ana Mae Barbosa ressalta que “Muito embora os PCNs tenham reconhecido um lugar de destaque no currículo, ao dar a Arte a mesma importância que deu as outras disciplinas, resultou muito pouco.”(BARBOSA, 2007 p.13).

Segundo a autora, mesmo no Brasil havendo a obrigatoriedade, reconhecimento não garante um ensino/aprendizagem de qualidade, capaz de fazer o discente entender a essência da arte e aprender o conceito. Somente professores com ações verídicas e inteligentes podem tornar a arte essencial para o crescimento do indivíduo. Além da obrigatoriedade da arte no currículo, os representantes devem investir na formação de professores em artes visuais. A mesma autora diz ainda que sem experiência com arte, o professor e o discente não terão uma teoria de arte-educação reconstrutora. Pois, segundo as ideias da arte-educadora Ana Mae Barbosa “A hierarquia do conhecimento escolar explícita e implícita ainda mantém o ensino de arte num escalão inferior da estrutura curricular; porém, felizmente, não decreta o falecimento.” (BARBOSA, 2007, p.28).

Entretanto, muitas mudanças ocorreram no ensino da arte, mas a escola citada precisa de recursos como materiais didáticos para que as atividades de arte sejam realizadas com sucesso. As mudanças ocorrem, mas as dificuldades se tornam conflitantes, pois a arte requer empenho do professor, visando desenvolver o aluno culturalmente, no entanto, os docentes não estão treinados para fazê-lo entender o sentido artístico. Existe muita teoria sem prática, visto que muitas propostas colocadas nos PCNs não saem do papel. As teorias em defesa do ensino da arte são muitas, mas não resolve os reais problemas que envolvem o ensino, necessitamos de fundamentos sólidos que façam a arte ser compreendida. Para tanto, Ana Mae Barbosa destaca fragilidades no Ensino “Nas salas, os professores sobrevivem com o que tem para fazer, enfrentando a ausência de condições mínimas para realizar sua parte na formação educacional dos discentes na formação cultural e artística.” (BARBOSA, 2007, p.29).

Frisa-se que o ensino da arte é oferecido por professores formados em outras disciplinas. A arte na escola é uma luta de arte-educadores que acreditam no desenvolvimento da arte, almejam que esta disciplina tenha reconhecimento como as outras. Porém, ainda estamos longe de ter uma solução concreta nesse campo educacional, visto que as pessoas precisam aprender a valorizar a arte como processo essencial para a formação e o poder público investir em instrumentos para fazer arte.

O ensino de arte tem um conceito muito amplo, contudo, as dificuldades que envolvem o sistema educacional são um problema recorrente em todo o contexto escolar artístico. Pois, o ensino da arte, assim como o das demais disciplinas, tem necessidade de formação de professores para oferecer ensino de qualidade, e materiais didáticos para realizar as atividades, considerando que Sena Madureira precisa superar essa necessidade. Diante disso, vemos a importância do curso de formação de professores em artes visuais, já que o docente não pode ensinar o que não conhece, até porque não tem contato com o universo artístico, conceitos e procedimentos. Dessa maneira, Arslan e Iavelberg destacam o valor da formação do professor para uma melhor desenvoltura do Ensino: “Os cursos de formação inicial e contínua são muito importantes, porque a maioria dos professores tem conhecimento das novas propostas de ensino da arte, mas sente dificuldade para concretizá-las em sala de aula” (ARSLAN e IAVELBERG, 2006, p.6).

Os professores sentem dificuldades em aplicar os conteúdos novos, devido que ao longo dos anos o ensino da arte se baseia no tradicionalismo. Com isso, a nova proposta de ensino é vista com dificuldade de execução, porque houve transformações no ensino da arte de maneira sociocultural e histórica. Porque a história da arte, em muitas épocas expressa a vontade e ponto de vista de grupos dominantes, evidenciando a escola tradicional sobre orientações neoclássicas do século XIX. Enfatizamos que a formação do professor é contínua, visto que o docente aprende, através de um processo dinâmico, baseado nas conservações e mudanças, visando o papel da arte na escola e os métodos de avaliação na aprendizagem do discente. Diante disso, o professor precisa aprender a aprender, se adaptar as constantes mudanças, transformações e novos conhecimentos.

O professor em sua formação necessita saber preparar o discente, aprender a superar as próprias dificuldades ao executar seu trabalho. Porém, a escola de ensino fundamental Assis Vasconcellos terá que ter em seu corpo docente,

professores formados, para alcançar a qualificação artística. Segundo, ARSLAN e IAVELBERG a arte deve estar atrelada a diversos fatores como formação de professores, interdisciplinaridade e conexão com o cotidiano do aluno .

Os PCNs conceituam ensino da arte como uma área de conhecimento, em ações disciplinares e interdisciplinares e ainda em sua articulação com os temas transversais, a saber: saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e ética. (ARSLAN e IAVELBERG, 2006, p.4).

Então se o ensino da arte é interdisciplinar, o docente precisa além da formação, noções práticas e teóricas capazes de envolver todos os temas e saber trabalhar dentro de sala de aula, já que é responsável por formar um ser reflexivo, novo, preparar para o futuro, participar na formação de identidade do indivíduo. As autoras enfatizam que para oferecer uma boa aula é conciso que os arte-educadores levem seus discentes aos museus, galerias e outros espaços como complemento dessas aulas. No entanto, os docentes não estão adaptados a explorar o patrimônio local como atividade artística. Eles não têm um olhar crítico sobre cinema, teatro, outdoors, pois não têm esses mecanismos dispostos. Esses educandos não fazem visitas culturais, pois não há barracões de escola de samba, oficinas de artesão e ônibus para transportar os mesmos discentes até as cidades vizinhas. Isso devido ao ensino ser somente dentro da sala de aula onde predomina a escrita de pequenos textos e a carga horária é apenas de uma hora/aula por semana. Contudo, desenhos ou criações dos próprios discentes só são possíveis de serem realizadas se os materiais forem trazidos de casa, como por exemplo: lápis de cor, pincéis, cartolinas, jornais e revistas, visto que as escolas não dispõem desses recursos para oferecer uma boa aula de arte. Dizemos que as escolas pesquisadas necessitam de desenvolvimento, materiais e técnicas para trabalhar os discentes.

O objeto dessa pesquisa é o ensino da arte da escola Estadual de Ensino Fundamental II de Sena Madureira, Assis Vasconcelos. Como foco, buscamos investigar os principais obstáculos encontrados no ensino da arte, como a falta de formação de professores e materiais didáticos para a execução das atividades. Buscamos analisar as principais dificuldades dos professores da escola e a opinião dos alunos a respeito do ensino da arte, isto é, como se desenvolve a prática artística em sala de aula. É um estudo sobre a referida escola baseado em pesquisas bibliográficas e de campo com entrevista realizada com o coordenador da escola, professores e alunos sobre o ensino de arte e os materiais didáticos.

1. ARTE/ EDUCAÇÃO NO BRASIL

O ensino da arte/educação no Brasil é um desafio constante quando se trata do cenário escolar. Os arte-educadores há muitos anos lutam pelo desenvolvimento da disciplina. Porém, ainda predomina a folha de papel para colorir, mesmos métodos, procedimentos e processos utilizados no século XIX. Enfatizamos que até a promulgação da nova LDB em 1996 a arte era vista como uma atividade não como disciplina, onde o professor avalia o discente pela dedicação e interesse, e as imagens em sala de aula eram as de livros didáticos ou produzidos pelo próprio educando. Mesmo depois dessa lei a cidade de Sena Madureira não acompanhou a evolução, pois a arte ainda é baseada em desenhos.

1.1. As mudanças no ensino da arte

É notório que a arte/educação é uma área de estudo que possibilita uma conexão entre arte e educação de forma interdisciplinar, buscando relacionar conceitos das Artes e de outras disciplinas dentro da escola. Segundo Ana Mãe Barbosa:

Através das observações feita nos anos de 1974 a 1975 na educação artística nas escolas de 1º grau ainda persiste no ensino da arte, métodos e conteúdos que se originaram no século dezenove e que se afirmaram educacionalmente no início do século vinte. (BARBOSA, 2006, p.11).

Mesmo com tantos avanços, as escolas ainda têm maior facilidade em executar atividades com conteúdos do século XIX, pois, os discentes continuam entendendo a arte como apenas desenhos, visto que na época a ideia era de desenhos baseados na geometria, já que eram compatíveis com as percepções liberais e dominantes onde o propósito para a inovação do ensino da arte era a implantação de cursos superiores, porém, tais cursos beneficiavam somente as ideias da elite da época, isto é, as mesmas que eram disseminadas pela Academia Imperial de Belas Artes durante o reinado. Com isso, novamente a arte é esquecida quando outros cursos como o de direito é visto com maior importância.

As artes visuais no século XIX eram consideradas pela sociedade uma arte burguesa que beneficiava somente a elite da época, ou seja, a arte era voltada para as academias seguindo o modelo neoclássico. Não há relatos dos métodos usados para incluir o desenho no currículo, mas é indicado como uma nova abordagem

educacional, entretanto, a arte tinha uma participação quase nula no âmbito social, os discentes junto com professores ao desenharem memorizavam a cena e tinham que obedecer as regras impostas pelo conjunto de beleza dos modelos greco-romanos. Então, a educação artística era baseada nas técnicas ditadas pelas regras das academias, a arte como ensino se baseava em apenas cursos de desenhos.

Em 1971, a educação brasileira é reformulada pela lei Federal nº 5692, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e, estabelece uma educação tecnológica para profissionalizar crianças da 7ª série, tornando a escola secundária profissionalizante uma forma de capacitar mão de obra para as multinacionais. No currículo estabelecido em 1971 a arte aparentemente era uma forma de a humanidade ter uma nova visão do trabalho criativo, mas não havia cursos de arte/educação nas universidades, somente cursos para preparar professores de desenho. Havendo a necessidade, o governo federal decidiu criar um curso universitário para preparar professores em educação artística em apenas dois anos, criado em 1973. No entanto, algumas universidades recusam a aceitar cursos superiores de apenas dois anos, já que não seria o suficiente para formar professores.

Observamos que o ensino da arte/educação ao longo do tempo sofreu modificações, mas esse processo continua a passos lentos para alcançar um ensino de qualidade. Vemos isso na escola de Sena Madureira Assis Vasconcelos, pois, é mais fácil ensinar o desenho ainda nos dias atuais, já que os discentes entendem a arte assim e não há disponibilidade de recursos para realizar uma aula interativa e a falta de formação faz com que os professores formados em outras disciplinas não saibam explorar e conceituar arte.

1.2. Formação de professores no Ensino Fundamental II

A formação do professor é um assunto desafiador; Nas escolas de Sena Madureira a carência é muito grande, já que a escola pesquisada não dispõe de professores formados. Com isso, surgem as maiores dificuldades no ensino devido a falta de importância dada ao ensino da arte ao longo do tempo. Os PCNs foram bastante ampliados com muitas inovações, inclusive com a nova lei de Diretrizes e Bases da educação de 1996 que torna a arte uma disciplina obrigatória como as outras. Mas, não supre a necessidade do ensino secundário, visto que os docentes

que lecionam aula no ensino fundamental não têm formação na área, se tornando difícil oferecer um ensino de qualidade, pois, não sabem como fazer para os alunos entenderem o sentido da arte. Para ensinar arte é preciso conhecer a teoria e prática dentro de sala de aula, explorar os poucos recursos locais da região de Sena Madureira. Porém, mesmo com as modificações no currículo os docentes ainda ensinam a técnica do desenho, já que os educandos têm dificuldade em entender a arte como conceito, uma vez que o professor para ensinar precisa fazê-lo entender que a arte não é só desenho.

Nesse sentido, o docente precisa ter um embasamento para mudar, conceituar arte para os discentes de forma que eles entendam que arte é tudo aquilo que vemos e designamos como tal, análise de imagem, contextualização de ambientes, dança, música, teatro, entre outros, entretanto, os próprios educadores não têm esse conceito formado por falta de qualificação, visto que Sena Madureira dispõe de poucos professores formados e também no ensino fundamental não há recursos como materiais didáticos suficientes para confecções, etc. Por muitos anos predominou a educação artística fundamentada em várias linguagens sem ter um foco principal que valorizasse a arte como uma disciplina.

2. PARÂMETROS CURRICULARES

É importante frisar que os parâmetros curriculares foram baseados em estudos e discussões versando dois aspectos do conhecimento artístico: a natureza e a abrangência da educação e as práticas educativas que vêm ocorrendo nas escolas brasileiras. Primeiramente, propor e analisar o ensino/aprendizagem de arte no ensino fundamental, considerando dimensões de apreciação, comunicação sobre um espaço de reflexão e diálogo, possibilitando aos discentes entenderem e se posicionarem diante dos conteúdos artísticos. Os parâmetros também intencionam apresentar ao professor uma visão global dos objetivos, critérios e organização dos conteúdos e destacar as linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, para que o professor possa encontrar os conteúdos de ensino/aprendizagem de cada linguagem.

2.1. Os avanços do ensino da arte nos currículos escolares

Diante dos avanços, a arte passa por um longo processo de mudanças, já que por décadas foi uma disciplina desconsiderada pelas classes nobres e dominantes, devido à falta de conhecimento ao se trabalhar a arte imagem e seus conceitos, o som, o movimento e a percepção dos resultados. Sabemos que nos anos 60 a arte era lecionada por professores de qualquer matéria, vindos de cursos de Belas Artes, escolas dramáticas e conservatórias. Os mesmos assumiam a disciplina de desenho, desenho geométrico, arte plástica e dramática. Mas em 1971, a Arte é incluída no currículo como atividade educativa e não como disciplina. A educação artística é encarada como forma de entendimento da arte por parte do indivíduo, no entanto a carga de linguagens tornou-se complexa e os docentes não estavam e ainda hoje não estão habilitados. Com isso, os professores tinham a responsabilidade de educar o discente do ensino fundamental, mas, eram muitas linguagens para um professor, ocorrendo fragmentações no ensino.

Os professores deveriam seguir livros didáticos, guias curriculares que não explicitavam o sentido da arte, visto que não tinham uma formação sólida, sem bases conceituais, envolvendo atividades múltiplas que distorciam a qualidade do ensino. Ensinavam exercícios musicais, corporais entre outros. O ensino da arte nos

anos 70 foi mantido sobre aprendizagens parciais, priorizando os modelos e técnicas, atividades desvinculadas da realidade dos alunos e os professores que atuam na linguagem artística independente de sua formação. Não fazia parte do currículo conhecer a fundo os objetos artísticos. A partir da mobilização dos educadores nos anos 80, em busca de uma nova realidade artística, com novas ideias e democratização aumenta o número de professores pesquisadores que idealizam novas concepções no ensino da arte.

Somente com a nova constituição de 1988 dá-se início a discussões sobre a nova lei de diretrizes e bases da educação. Os professores estão convictos da importância do acesso dos alunos. Há diversas manifestações e protestos contra as leis anteriores, em 1996, a arte se torna obrigatória no ensino da educação básica para promover o desenvolvimento dos discentes. Nos anos noventa, realizou-se o desenvolvimento de várias pesquisas para entender o modo de aprender das crianças, jovens e artistas, visando a melhoria no ensino da arte e entender as múltiplas culturas existentes.

2.2. Materiais Didáticos

O material didático é a ferramenta principal para desenvolver o ensino de artes, é uma forma dos professores envolverem os educandos, tornando suas aulas dinâmicas e eficazes. É imprescindível na aprendizagem do ensino da arte, mesmo assim o Programa Nacional de Livros Didáticos, PNLD do Ministério da Educação MEC, que distribui livros didáticos para as escolas públicas, não inclui material para o ensino da arte. Sabemos também que não oferece orientações para os professores de arte e não tem uma política que viabilize a produção de recursos didáticos. Pois o material utilizado em arte deve ser instigante, despertar curiosidade aos discentes. Mas no mundo globalizado os recursos audiovisuais, computadores, internet é uma alternativa dos discentes conhecerem os conteúdos de arte e realizar algumas tarefas. Entretanto sem materiais é impossível realizar uma atividade prática tornando o ensino muitas vezes teoricamente, somente com aulas escritas e explicativas dos conteúdos.

Os materiais disponíveis para os educandos é somente o básico como giz, quadro, um laboratório para pesquisa. Quando a proposta era realizar atividades

práticas, era necessário pedir aos alunos com antecipação para trazer recursos de casa, ou seja, cartolina, lápis de cor e cera, cola, entre outros. Isso ocorre devido os materiais em artes visuais não ter distribuição nas escolas públicas. Outro fator importante é que a comunidade Assis Vasconcelos é muito carente, com isso os materiais didáticos têm que ser muitas vezes trazidos pelos professores.

3. DESÁFIOS NA SALA DE AULA

A educação é o caminho necessário para o desenvolvimento do indivíduo, com isso, o ensino da arte é o mecanismo prático da criatividade humana no processo educacional. Então apesar de tantas lutas por um ensino de qualidade, observa-se que dentro da sala de aula a realidade é precária e precisa de suporte para ser melhorada, sendo impossível exercer uma aula qualificada, pois não há elementos mínimos e essenciais, ou seja, materiais para desenvolver atividade de xilogravura, atividade desenvolvida na aula prática. Deixando o discente alheio a desenvolver suas atividades propostas pelo professor, com esse foco a pesquisa se utiliza de entrevistas, com questionário pré-estabelecido e ações na sala de aula para ser comprovada a realidade explicitada.

3.1. Processo de Desenvolvimento da Pesquisa

Para coletar os dados foi realizada uma entrevista com professores da escola Assis Vasconcelos formados em outras disciplinas e que oferecem aula de arte atualmente. O Coordenador Marcilim e alunos também responderam a um questionário sobre os materiais didáticos disponíveis na escola. Por conseguinte, nos dias 24 e 28 de setembro foram realizadas duas aulas práticas com os alunos do 7º ano A, baseadas em um plano de aula sobre gravura.



Figura 1-Em conversa com Professor e Discente, dia 28/08/2012, Assis Vasconcelos, 10:00hs

3.1.1. Identificação da escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Assis Vasconcelos, foi fundada em 19 de novembro de 1947, recebeu esse nome em homenagem ao Sr. Francisco de Paula Assis Vasconcelos que foi juiz Federal e vereador da cidade de Sena Madureira. No início suas atividades pedagógicas faziam parte do quadro das escolas de zona rural, por estar situado na estrada Bom Sucesso km1. A mesma funcionava com duas salas multisseriada de 1º a 4º serie. A primeira professora a trabalhar foi à senhora Carlota Pazincourt que morava na própria escola; A instituição passou muitos anos em situação precária. Mas atualmente a instituição educacional está amparada pelo decreto lei 8.721 de 1º de outubro de 2003. O ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, em 2012 passou a funcionar as modalidades Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA. Hoje a escola conta com 47 funcionários, sendo 19 de apoio administrativo e 27 na área de docência. Diante disso, foi necessária a criação do Projeto Político Pedagógico que se encontra em atualização, com as metas de planos de curso elaborados com base nas referências curriculares, sendo flexíveis às mudanças e inovações.

3.1.2. Caracterização da escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Assis Vasconcelos está localizada na área urbana e periférica do município de Sena Madureira, Acre, Rua Florentino Moreno nº 271, Bairro Bom sucesso, CEP: 69940000, CNPJ o1.193.687/0001-97 com uma área construída de 1.412, 328 m², em um terreno plano com a extensão de 3.191,2m².

3.1.3. Dependências da Escola

A escola tem em sua dependência as seguintes salas: diretoria, secretaria, de professores, uma biblioteca, seis salas de aula, um banheiro para os funcionários, uma cantina, uma despensa, um depósito de material para limpeza, um pátio, um refeitório, um banheiro feminino e outro masculino e não possui quadra esportiva.

3.1.4. Clientela

A referida escola tem uma clientela de 237 discentes, distribuídos nos três turnos: matutino e vespertino com a modalidade ensino Fundamental 6º ao 9º ano e a noite ensino fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio.

3.1.5. Projeto Político Pedagógico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Assis Vasconcelos está situada em um bairro periférico, possui uma clientela economicamente carente, com renda baixa que gira em torno de R\$ 300,00 a um salário mínimo. Alguns pais são diaristas, outros aposentados, alguns vivem com recursos repassados pelo governo federal e grande parte estão desempregados. Diante das diversidades citadas, nossos alunos demonstram falta de interesse pela educação oferecida pela Instituição. Na busca de crescimento intelectual, apenas uma minoria de nossa clientela apresenta conceitos positivos e auto-estima em relação ao aprendizado. Sem contar, que grande parte dos pais é analfabeta, gerando nos filhos essa falta de interesse.

Com todos os problemas supracitados, contamos ainda com a evasão escolar, pois, muitas vezes, os pais não esclarecem para os filhos a importância da escola. Uma das causas da reprovação deve-se ao fato de que os pais não dão muita importância à educação dos filhos ou mandam as crianças irem para a escola somente para receberem algum benefício como o bolsa escola' por exemplo.

A escola é mantida pela Secretaria de Estado de Educação, (SEE) através dos convênios Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Esses recursos são poucos, porém, a escola funciona em situação regular garantindo uma aprendizagem de qualidade aos nossos discentes.

3.2 Aula Prática

Observou-se que ao aplicar a aula prática na escola Assis Vasconcelos os discentes mostraram-se alheios aos conceitos de arte inseridos na reformulação do currículo escolar, pois, a maioria demonstrou dificuldade em entender e fazer a atividade proposta, visto que nunca tinham realizado uma tarefa de xilogravura. No entanto, depois da explicação, do passo a passo sobre como realizar a atividade, os educandos se empenharam em obter os resultados.



Figura 2-Matriz de madeira para xilogravura



Figura 3-Confeção das matrizes e impressões



Figura 4-Realização da tarefa

Acreditamos que a falta de um professor formado que tenha noção do assunto e materiais didáticos fragmenta o ensino, vale ressaltar que todos os materiais foram fornecidos pelos discentes e pela professora regente.

3.3. Plano de Aula

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola: Assis Vasconcelos

Disciplina: Artes

Série: 7^a

Data: 24 e 28/09/2012

Horário de início e fim: das 08h às 09h

Carga Horária: 1h/aula

Quantidade de alunos: 28 alunos

Professor (a): Glenda Vale Rodrigues

2. OBJETIVO GERAL

Os obstáculos enfrentados na escola Assis Vasconcelos no Ensino de Artes Visuais. Desenvolver atividade utilizando técnica de gravura com os educandos da escola e identificar as dificuldades dos professores em aula de gravura na escola Assis Vasconcelos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Possibilitar o contato dos educandos com as técnicas de gravura;
- ✓ Compreender conceitos e técnicas de gravura, com intuito de refletir sobre a teoria e realizar a prática de xilogravura dentro da sala de aula;
- ✓ Possibilitar aos educandos diferenciar as técnicas de gravura trabalhadas;

- ✓ Permitir que o aluno use a imaginação com base na teoria nos desenhos realizados em madeira;
- ✓ Levantar discussão e reflexão sobre as dificuldades enfrentadas na escola com relação ao ensino das Artes Visuais;
- ✓ Incentivar a prática artística.

3. CONTEÚDOS/TEMAS

A Gravura

A técnica da gravura foi desenvolvida no século XV. Consiste em fazer uma gravação, com marcas ou relevos, sobre uma placa chamada matriz. Essa placa pode ser



de madeira, metal, pedra, borracha, etc. Aplica-se tinta sobre a matriz e pressiona-se papel contra ela. O papel fica então com o desenho impresso nele. Para fazer cópias, basta renovar a tinta da matriz e usar novos papéis. O artista que trabalha com gravuras é chamado de gravador ou gravurista.

A importância da gravura na difusão do conhecimento.

O desenvolvimento da gravura está ligado à invenção da imprensa, em 1440, pelo alemão Johann Gutenberg (1398-1468). Antes disso, o conhecimento humano era registrado nos manuscritos, livros feitos um a um, à mão pelos monges dos mosteiros. A gravura em madeira surgiu como um meio econômico de substituir o desenho manual e reproduzi-lo. Desde então, a gravura teve papel decisivo na difusão do conhecimento humano em seus diferentes ramos: científico, histórico, religioso, etc.

Xilogravura

É a técnica de gravura da qual se utiliza madeira como matriz, o que possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. É um processo muito parecido com carimbo, uma técnica em que se entalha na madeira, com ajuda de estilete e goiva a figura ou forma (matriz) que se pretende imprimir. Em seguida, aplica-se um rolo de borracha embebido em tinta que tocará

só as partes elevadas do entalhe. O final do processo é a impressão em alto relevo em papel ou pano especial, que fica impregnado com a tinta, revelando a figura. Pode-se gravar em linóleo (linoleogravura) ou qualquer outra superfície plana.

Xilogravura Popular Brasileira

É uma permanência do traço medieval da cultura portuguesa transplantada para o Brasil e que se desenvolveu na literatura de cordel. Quase todos os xilógrafos populares brasileiros, principalmente no Nordeste do país, provêm do cordel. Dentre os mais importantes presentes no acervo da Galeria Brasileira estão Abraão Batista, José Costa Leite, J. Borges, Amaro Francisco, José Lourenço e Gilvan Samico.

Metodologia

A aula será iniciada com uma conversa com os discentes para saber o que entendem sobre arte, se ouvirem falar em gravura e o que pensam sobre o assunto, explicação para os discentes e a interação entre professor e discente. Em seguida, a escrita do texto sobre gravura. O segundo dia de aula será realizada a prática da xilogravura com a gravação de diversos desenhos sobre a madeira e colocada a tinta sobre a matriz para que seja feita a impressão dos desenhos realizados. Por fim, a opinião dos educandos sobre a tarefa realizada.

5. RECURSOS

Tinta óleo;

Matrizes de Madeira;

Facas;

Estiletes;

Goivas e Pinceis.

6.Cronograma

Início	Termino
Conversa com os alunos 24/09/2012	Pratica da xilogravura na sala de aula 28/09/2012
Escrita do texto 24/09/2012	Pintura da matriz 28/09/2012
Explicação do texto 24/09/2012	Avaliação dos discentes 28/09/2012
Questionamento do tema 24/09/2012	

Avaliação/Atividades

✓ Os alunos serão avaliados pelo comportamento, execução das atividades, participação nas aulas.

3.4. Apresentação e análise dos resultados obtidos

Diante da pesquisa realizada, observamos que o ensino na escola precisa de desenvolvimento, pois, segundo os professores há muitas dificuldades em conceituar Arte. Os estudantes não estão habituados a estudar arte através da observação, contextualização e técnicas. Não há aperfeiçoamento dos professores com cursos profissionalizantes e curso de nível superior em artes. Segundo ele, faltam materiais didáticos por falta de investimentos, interesse, incentivo e verbas para materiais artísticos para a execução das atividades. Em relação ao século XIX, o ensino da arte melhorou em parte, sabemos que a partir de 1996 se tornou obrigatória e hoje os currículos sofreram avanços teoricamente. Dentro da sala de aula, conceituar arte para eles é complexo, já que os alunos estão habituados aos conteúdos tradicionalistas, desenhos.

Para trabalhar uma proposta artística diferente é difícil, visto que são necessárias estratégias para que o discente entenda os novos conteúdos, para eles arte é só desenhar, quando escreve-se um texto, comparam com história ou qualquer outra disciplina. Os discentes relataram que conceituar é muito difícil, mas já consegue entender artes como técnicas e expressões, que vão além dos desenhos, que sofreram evoluções, mas não tem materiais para fazer as atividades. É uma disciplina muito interessante inovadora e querem descobrir novas técnicas, segundo os discentes dentro de sala de aula fazem desenhos e alguns professores

estagiários trouxeram atividades como *stop mottion*, pinturas, mas para fazer atividades como essa é preciso de materiais didáticos trazidos de casa.

Com intuito de saber os materiais disponíveis, foi necessário a colaboração de professores e o coordenador de ensino da Escola Assis Vasconcelos. Ao perguntar ao coordenador porque da falta de materiais e livros didáticos disponíveis aos discentes, segundo o mesmo não é repassado verbas para suprir a necessidade de materiais didáticos, sendo os livros didáticos em arte os mais difíceis de serem utilizados. Ao questionar sobre os tipos de documentos que contém os conteúdos utilizados para ministrar as aulas de arte, ouviram-se as respostas a seguir:

Tabela 1-Tipo de documento que contém os conteúdos das aulas de artes

Resposta pelo Professor	Resposta pelo Coordenador
Livro didático, texto tirado da internet adquirido pelo professor e planejamento semanal.	Caderno de plano de aula do professor e conteúdo curricular e pesquisa na internet.

Observa-se que há uma conexão entre o coordenador de Ensino e os professores, mostrando que é necessário investimento e disponibilidade de professores formados para que possa compreender melhor a arte. Uma boa relação entre ambos os profissionais é importante para que não haja maiores problemas relacionados ao ensino da escola. A seguir, ao perguntar ao professor e ao coordenador sobre os materiais didáticos disponíveis na escola obtêm-se os dados referentes na tabela abaixo:

Tabela 2 - Recursos didáticos disponíveis na escola para as aulas de artes

Materiais Didáticos	Disponibilidade	Quem disponibiliza
Giz	Disponível	Escola
Quadro Branco/negro	Disponível	Escola
Cola	Disponível	Escola, Aluno

Cartolina	Disponível	Aluno
Livros para recortar	Disponível	Aluno
Revista	Disponível	Escola, Aluno
Computador	Disponível para administração	Escola
Livros para pesquisa	Indisponível	
Tintas	Indisponível	
Gesso	Indisponível	
Ferramenta cortante	Indisponível	
Televisão	Disponível	Escola

A primeira tabela relata os materiais utilizados pelos professores na execução das aulas, a segunda mostra os materiais didáticos disponíveis. É possível saber por meio do relato do coordenador sobre os materiais disponíveis e a falta deles através de um questionário aplicado ao aluno representante da turma. Enfatizamos que a insatisfação é muito grande, por parte do coordenador, professores e discentes. Para eles seria possível desenvolver melhor o ensino de arte. O coordenador alega que a Secretaria de Educação não oferece esses recursos necessários para a escola, no anexo 2 apresentamos o questionário aplicado e no anexo 3 as imagens referentes á escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o ensino de arte necessita de crescimento educacional e desenvolvimento metodológico que possa alcançar resultados que mostre aos discentes o que significa artes visuais nas diferentes etapas evolutivas, desde os primórdios até os dias atuais. Pois a realidade de uma escola do interior é que traduz os obstáculos e barreiras que cada docente, educando enfrenta no dia a dia no ensino de artes, evidenciando a necessidade de investimentos na educação especificamente na área de artes visuais, que possuem um ensino baseado em lutas de arte-educadores, mas que ainda tem muitas fragmentações para acompanhar o desenvolvimento das outras disciplinas.

Contudo a aula prática realizada na referida escola mostrou que os discentes têm dificuldades em entender os avanços ocorridos nos currículos de arte, visto que estavam acostumados a realizar desenhos, ou então estudar a parte teórica de arte egípcia, por exemplo, em literatura e quando é repassado o novo conteúdo para eles, ficam leigos a entender. Além disso, o professor repassa somente a cópia daquilo que pesquisou na internet, revistas, não tendo um aprofundamento no conceito de artes visuais, pois são formados em outras disciplinas. É preciso que haja investimentos para que a arte venha se desenvolver e se tornar uma disciplina comum como as demais, tendo materiais didáticos suficientes para que através da prática compreendam melhor o sentido de fazer arte. Os professores precisam de formação para que possam ter mecanismo para instigar os discentes a fazer novas descobertas e conhecer as diversas formas de fazer arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil/ Ana Mãe Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Debates; 139/dirigida por J. Guinsburg)

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/ Ana Mãe Barbosa(org).- São Paulo: Cortez, 2007.

ARSLAN, Luciana Mourão. Ensino da Arte/Luciana Mourão Arslan, Rosa Iavelberg. – São Paulo: Thomson Learning,2006.-(coleção ideias em ação/ Coordenadora Ana Maria de Carvalho).

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5^a A 8^a séries – Arte; Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOYOLA: Arte Educação no Brasil, 2001: Extraído em:

<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>. Acesso em: 15 de set. de 2012.

FISCARELLI: Materiais Didáticos. Extraído em:

[HTTPS://docs.google.com/viewer?Abordagens%2520sobre%2520o%2520material%20didático+artes](https://docs.google.com/viewer?Abordagens%2520sobre%2520o%2520material%20didático+artes). Acesso em: 20 de agosto de 2012.

ANEXOS

Anexo- 1 Entrevista com os Professores de Arte

1-Os conteúdos de arte executados em sala de aula sofreram alterações ou continua seguindo o modelo tradicionalista?

Sim, Houve reformulações, no entanto é difícil ser seguida, pois não temos um conhecimento profundo do assunto.

2-Houve aperfeiçoamento dos professores de arte com cursos?

Não há cursos de capacitação em nossa cidade em Artes.

3- Faltam materiais didáticos em artes visuais? Por quê?

Sim. Porque não chega até nós materiais suficientes, por falta de investimento e pouca importância no ensino da arte.

4- Hoje a disciplina de arte tem um reconhecimento melhor do que no século XIX?

Sim, pois os professores e alunos têm artes como disciplina e já existem cursos para formar professores nessa área.

6-Há dificuldades ao conceituar arte em sua totalidade em sala de aula?

Muitas. Pois não temos um embasamento sólido para defender esses conceitos.

7-É possível trabalhar uma proposta artística diferente dos currículos tradicionais?

Quando trazemos materiais de casa ou pedimos aos discentes que traga é possível realizar alguma atividade com técnica, por meio de pesquisa para sabermos aplicá-la.

8-Faltam estímulos para os docentes em se aperfeiçoar em sala de aula?

Não. Faltam oportunidades.

10-Como um curso superior pode mudar o ensino dentro de sala de aula?

Um curso superior prepara o docente para dominar suas aulas e ter uma noção do que se tratam os assuntos artísticos.

11-O que seria necessário para oferecer uma boa aula de arte? Há recursos para trabalhar arte? Quais as maiores dificuldades encontrada na disciplina?

Para executar uma boa aula de arte é preciso conhecimento, materiais didáticos. Pois não temos muitos recursos para estar inovando. As maiores dificuldades é ser formado em outra disciplina e conceituar arte.

Entrevista com o Aluno

1-Para vocês o que é arte?

A arte é uma forma de expressão, desenhos, criatividade e desenvolvimento de técnicas.

2-Gosta de estudar essa disciplina?

É uma disciplina criativa e que envolve em seu processo de criatividade.

3-Quais as atividades que realizam nas aulas?

Desenhos e leituras de textos.

4-Existem materiais suficientes para fazer as atividades ou é preciso comprar ou trazer de casa?

O material na maioria das vezes é trazido por nós ou pelos professores

5- Quais as técnicas novas que você gosta de trabalhar?

Agora que estamos conhecendo a Xilogravura, ela é bem interessante, mas dificultosa de fazer

Anexo 2. Questionário referente aos materiais didático aplicado para o discente e o coordenador da escola?

Nome do Discente ou coordenador.....

Serie ou cargo.....

1-Quais os materiais didáticos disponíveis?

 giz Gesso, argila ferramentas cortantes Televisão Quadro Negro livro para recortar Cartolina Livro para pesquisar Computador Cola tintas

2-Existem Livros Didáticos? Especificar?

3-Como é avaliado a falta de materiais didáticos?

4-Fragmenta o ensino da arte a falta desses recursos?

5-Como diminuir os efeitos desse problema na escola?

Anexo 3. Fotografia da escola



Figura 5-Professor mostrando recursos



Figura 6- E. Assis Vasconcelos



Figura 7-Sala de Aula



Figura 8-Pátio da Escola

